

No dia 3 de outubro, os 70 postos que São Paulo possui na Câmara Federal, em Brasília, e as 94 cadeiras da Assembleia Legislativa paulista estarão em disputa. Dentre os concorrentes, sete deles que tentam a reeleição são da Baixada Santista, sendo dois em âmbito federal e cinco no estadual. Há ainda uma pleiteante que hoje está na Assembleia e tentará chegar à Câmara, e outros dois que atualmente exercem papel de vereadores em Santos e visam os postos de deputados estaduais. Dez nomes, portanto, atualmente em cargos eletivos e com trabalhos recentes para tentar convencer seus eleitores.

Existe o discurso comum de que estar em um cargo antes de uma eleição pode ser positivamente decisivo para uma campanha de sucesso por ter a máquina administrativa favorável. Será? O cientista político e ex-comentarista do programa *Opinião*, Aloysio Azevedo, não vê bem assim. "De fato, a posição de poder na qual esse político está pode ajudá-lo, mas deve-se olhar muito bem caso a caso. Há vezes em que o mandato daquele deputado foi bem ruim por diversos motivos, seja por uma relação que não foi boa com as lideranças estaduais e até mesmo regionais, que comprometeram os projetos que poderia conseguir emplacar", diz.

A própria definição do que pode ou não ser um bom mandato varia, na visão de Azevedo. Segundo ele, tudo depende do perfil que determinados políticos possuem, no que pode afetar o que apresentam ao longo dos quatro anos que permanecem no posto. "Há aqueles que são mais estratégicos, devido até as suas posições dentro no partido, e articulam atividades com outros deputados. Há outros que são mais atuantes em frentes e projetos que defendem ou aderiram", avalia o comentarista.

Já o coordenador de projetos da ONG Transparência Brasil, Fabiano Angélico, vê de outra forma: "No estado atual de coisas da democracia, do interesse e da participação geral das pessoas, diria que tem só vantagem aquele que concorre já estando em um cargo eletivo".

Segundo ele, estes, além de aparecerem com mais intensidade na mídia, contam com mais verbas de gabinete. "Até apontamos há algumas semanas que os senadores que são candidatos gastam muito mais verbas indenizatórias que os senadores que não são candidatos, por exemplo", destaca.

## Números

Alguns números de desempenho devem ser interpretados com algum cuidado. Na visão de Azevedo, estes podem, em muitos casos, chocar à primeira vista. Por exemplo: o deputado federal Beto Mansur

CUSTO MÉDIO DE CADA PROJETO (de 2007 a 24 de agosto 2010)			
Candidatos	Projetos (com impacto*)	Gastos (aluguel, consultorias, transportes, estadias, etc)	Gastos/Projetos
<b>Deputados federais</b>			
Beto Mansur (PP)	5	R\$ 792.784,10	R\$158.556,80
Márcio França (PSB)	38	R\$ 776.999,40	R\$ 20.447,34
<b>Deputados estaduais</b>			
Luciano Batista (PSB)	32	R\$ 658.483,87	R\$ 20.577,59
Paulo Alexandre Barbosa (PSDB)	30	R\$ 626.654,49	R\$ 20.888,46
Bruno Covas (PSDB)	44	R\$ 557.113,44	R\$ 12.661,66
Maria Lúcia Prandi (PT)	64	R\$ 655.234,41	R\$ 10.238,03
Cássio Navarro (PSDB)**	-	-	-
Fausto Figueira (PT)***	8	R\$ 275.662,56	R\$ 34.457,75

\* São considerados trabalhos com impacto os projetos que, caso aprovados, terão consequências concretas sobre a comunidade. Diferem dos de baixo ou nenhum impacto, que são homogêneos, batismo de logradouros, pedidos de convocação para sessões solenes, etc.  
\*\* Dados não localizados  
\*\*\* No posto desde dezembro de 2008

Fonte: Transparência Brasil (www.transparencia.org.br)



## CARGOS ELETIVOS

# Hora do purgatório

Oito candidatos da Baixada Santista que ocupam ou ocuparam cargos na Câmara dos Deputados e na Assembleia Legislativa de São Paulo na atual legislatura têm seus mandatos colocados em xeque com a possibilidade ou não de reeleição. Em Santos, dois vereadores também concorrem. Saiba como foi a produtividade deles durante o atual mandato

LINCOLN CHAVES  
DA REDAÇÃO

(PP) apresentou cinco projetos considerados de relevância (que terão consequências concretas sobre a comunidade, conforme critérios da Transparência Brasil) ao longo de quatro anos, gastando nesse período cerca de R\$ 792 mil em aluguéis, consultorias e transportes. Em tese, uma média de quase R\$ 158 mil gastos por proposição apresentada, ou pouco mais de um projeto por ano.

Curiosamente, foram mais projetos que o nome tido como mais forte do PP no Estado, o ex-prefeito paulistano Paulo Maluf, que apresentou somente três projetos de relevância, gastando cerca de R\$ 180 mil no período em verbas indenizatórias.

Já o também candidato à reeleição para a Câmara pela região, Márcio França (PSB), fez 38 proposições consideradas relevantes. Números que, como já chegou a ser comentado pelo também cientista político Fernando Chagas, em entrevista ao *Jornal Boqueirão* em janeiro, confirmam a diferença dos perfis dos deputados, considerando Mansur

o candidato mais estratégico, enquanto França tem mais força inclusive de bastidores para emplacar propostas.

"O Márcio (França), por exemplo, é do PSB, é aliado do governo, e é presidente regional do partido. Isso facilita, dá peso. O Beto (Mansur) também é da base aliada, mas não tem um cargo, então, sabendo da dificuldade, não apresenta números, e atua de outra forma, colaborando com projetos e suscitando discussões", disse, na ocasião.

Por um lado, Angélico avalia que independente dos demais trabalhos que o deputado pode ter, como a participação em comissões, uma média de um projeto por ano é considerada aquém do ideal. "É questão de bom-senso, ainda mais com gastos elevados como os que usualmente se dão. Cinco projetos em quatro anos é bem baixo", conclui.

Já Azevedo considera que os números podem ser traiçoeiros. "Muito da atuação se dá pelo perfil deste ou daquele deputado. Às vezes, ele apresenta apenas um projeto, mas briga por ele até

o fim", explica, citando o exemplo da atual candidata ao senado pelo PT, Marta Suplicy, deputada federal de 1995 a 1998. "Com só um grande projeto que ela trabalhou, o que disciplinava a união de pessoas do mesmo sexo, ela ganhou muitos seguidores e força. Foi melhor e mais prudente do que criar várias propostas e depois não dar prosseguimento a alguma", considera.

## Estado

No que diz respeito aos deputados estaduais que concorrem à reeleição, a relação de projetos e gastos é bastante semelhante – desconsiderando-se Cássio Navarro (PSDB), que ficou no cargo em menos de um ano, e Fausto Figueira (PT), que reassumiu cadeira na Assembleia só em dezembro de 2008.

A semelhança se dá inclusive no aspecto da proporção de despesas indenizatórias por projetos apresentados, variando de R\$ 10 mil a R\$ 20 mil. Dentre esses, Maria Lúcia Prandi (PT), hoje deputada estadual e agora concorrente à Câmara Federal, conta com uma das

## QUALIDADE NO TRABALHO

Terminam na terça (31), as inscrições para o Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho (PSQT). Para esta edição, o prêmio inova em relação às anteriores por contemplar as melhores práticas empresariais relacionadas às áreas de Sustentabilidade no Trabalho. A inscrição pode ser feita gratuitamente por meio do site [www.sesi.org.br/psqt](http://www.sesi.org.br/psqt). A solenidade de premiação estadual acontecerá até dia 30 de outubro e a premiação nacional será realizada entre os dias 8 e 10 de novembro de 2010. Informações no (11) 3146-7703.

melhores relações de "custo-benefício". Apresentou 64 projetos de relevância com gastos de trabalho avaliados em R\$ 655 mil, aproximadamente R\$ 10,2 mil por matéria proposta. Contudo, apesar do "custo-benefício", estes números ainda estão muito acima do que deveria ser utilizado por um deputado, na visão do coordenador de projetos do Transparência Brasil.

"Não digo especificamente os da Baixada, mas muitos políticos que estão em cargos eletivos têm uma penca de assessores, por vezes cabos eleitorais pagos com dinheiro público. Por exemplo: gasta-se muito dinheiro, ao longo dos quatro anos, para se contratar empresas de marketing e assessorias de imprensa próprias com esses recursos e isso deveria ser proibido. Porque todas as casas legislativas já têm uma estrutura de comunicação. Não há porque gastar isso individualmente, pelo menos usando o dinheiro público", considera.

## Vereança

Dois vereadores de Santos também estão na briga por vagas na Assembleia: Telma de Souza (PT) e Braz Antunes (PPS). Sob a ótica dos trabalhos, a petista preside três Comissões Permanentes de Vereadores (Cultura, Educação, Assuntos Metropolitanos) e figura em outras duas (Assuntos Portuários e Marítimos, Defesa dos Direitos da Mulher).

Comanda também seis Comissões Especial de Vereadores (CEV) como as referentes à recepção da Copa de 2014 e às explorações de gás e petróleo na Bacia de Santos. Apresentou, nos dois anos como vereadora, seis projetos de Lei – como o da criação do Cartão Servidor, em moldes semelhantes ao implantado pela Prefeitura de Cubatão –, e quatro projetos de Lei Complementar.

Braz lidera hoje quatro CEVs, como as da revitalização do Mercado Municipal e às questões das feiras-livres em Santos, presidindo ainda a Comissão Permanente de Saúde e Higiene e participando das de Defesa dos Direitos do Consumidor e de Educação. Conforme dados do site da Câmara Municipal, apresentou 14 PLs em seu segundo mandato como vereador (nove já aprovados) e 4 PLCs (um aprovado).

E para o candidato do PPS, essa atuação na Câmara será mais relevante do que a participação de Telma, pensando-se na avaliação de trabalhos, como analisa o cientista político, Aloysio Azevedo. "Ela (Telma) já conta com um eleitorado forte na região. É ex-prefeita e ex-deputada, além de ter uma grande representatividade para o PT. Conta com todo um passado e dificilmente não será eleita à Assembleia", conclui.

## SALA DE VISITA

# Eleição está "definida", preconiza Rebelo

ALDO NETO  
DA REDAÇÃO

Deputado federal dos mais influentes do Congresso Nacional desde 1994, - segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) - o ex-ministro das Relações Políticas e ex-presidente da Câmara dos Deputados, o deputado federal Aldo Rebelo (Partido Comunista do Brasil - PCdoB) diz que o Código Florestal Brasileiro, do qual foi relator na Câmara Federal, representa um avanço ao setor. Candidato à reeleição, Rebelo, que também é jornalista e escritor, destacou vários pontos da política nacional durante visita à redação do *Boqueirão*.

**JB - Como o sr. vê a eleição nacional deste ano?**

AR - Na minha visão é uma eleição definida. Temos um presidente do PT bem avaliado e uma candidata a presidente bem avaliada que ocupou um ministério estratégico. Costuramos uma aliança muito sólida com o PMDB e aliados legendas de peso como PCdoB, PDT, PSB, PRB, PR, PSC, PTN e PTC. Do outro lado, temos o candidato José Serra, que tem suas qualidades, mas houve uma demora na definição do candidato a vice. Esperaram o Aécio Neves, depois buscaram outro candidato no PSDB, depois no PP e terminaram com uma escolha equivocada do DEM. O eleitor percebe isso e opta por aqueles comprometidos com o atual momento do País.

**JB - E a eleição ao Governo do Estado?**

AR - Apesar da vantagem do candidato Geraldo Alckmin (PSDB) nas

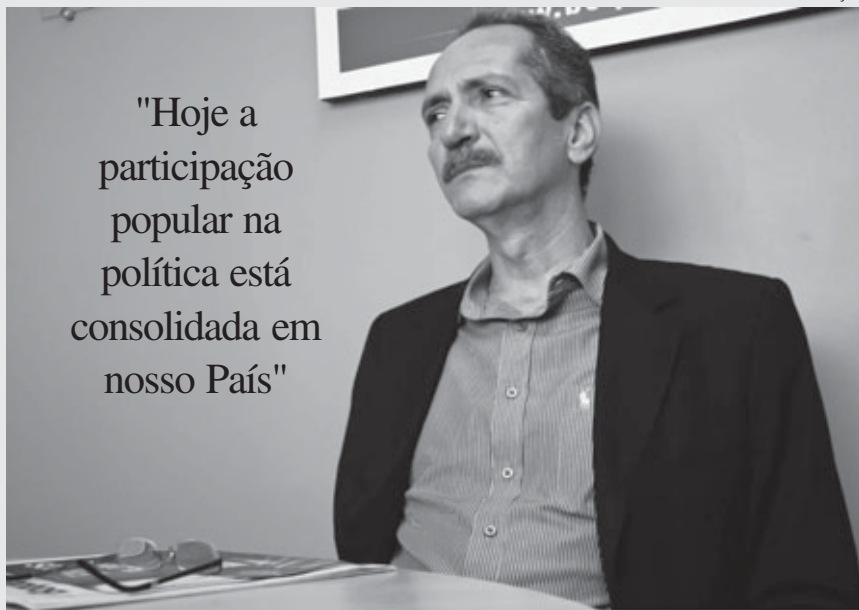
pesquisas, vejo a candidatura do Aloysio Mercadante (PT) avançando, com muito apoio do presidente Lula e da união de forças que apóiam a candidata Dilma na esfera federal. Penso que é uma eleição não definida e que pode haver mudanças de quadro até o pleito.

**JB - O DIAP o aponta como um dos deputados mais influentes Congresso Nacional desde 1994**

apesar do sr. pertencer a uma das legendas com menos representantes nesta Casa de Leis. Como conseguiu superar as dificuldades da legenda e se destacar nacionalmente sendo inclusive presidente da Câmara os Deputados?

AR - Foi um conjunto de fatores. O fato de representar São Paulo foi importante, pois estamos no Estado mais representativo do País. Tudo que acontece em São Paulo tem uma repercussão muito grande. Depois foi minha atuação parlamentar. Ocupi relatorias de projetos importantes e isso gera reconhecimento em todo o País. Além disso, fui presidente da UNE, o que dá um traquejo importante para a ação parlamentar.

**JB - O sr. foi presidente da UNE e criou a União da Juventude Socialista. Em sua opinião por que razão o**



**jovem e o estudante se afastaram tanto da política?**

AR - Na verdade o povo ocupou o espaço que antes era dos estudantes. A juventude sempre impulsionou a participação política. Agora, penso que o povo brasileiro assumiu um amadurecimento político muito importante. Hoje, a participação popular na política está consolidada em nosso País.

**JB - Como ministro da Coordenação Política, o sr. foi um dos responsáveis pela grande aliança nacional que garantiu a governabilidade de Lula. Com tamanha habilidade política, o senhor nunca pensou em se candidatar a presidente do Brasil?**

AR - Não. Exatamente porque governar o país exige uma união de forças políticas, sociais, econômicas e intelectuais enor-

me. Esses fatores nos colocam na situação de não pleitear a presidência e apoiar hoje a candidata Dilma. Tudo tem seu momento e vejo que ainda tenho muito a fazer no Congresso Nacional.

**JB - O PCdoB sempre esteve apoiando o PT na esfera federal. O partido não possui um projeto nacional para o País?**

AR - Sim, haverá uma oportunidade do PCdoB ter um candidato a presidente. No momento, penso que temos que dar continuidade ao projeto que apoiamos e que tanto bem fez ao nosso País. É uma união de forças que no futuro pode até ter o PCdoB como protagonista.

**JB - Que recado o senhor gostaria de passar para o eleitorado da Baixada Santista?**

AR - Posso um compromisso com Santos e com a Baixada. Penso que São Paulo e o Brasil precisam de Santos e a Cidade precisa do apoio do governo do Estado e do País. É uma relação de interdependência. Santos é o berço do glorioso Santos Futebol Clube e berço de um dos meus ídolos, o patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva. Assim como Hamburgo é o principal porto da Alemanha e Antuérpia é o principal porto da Bélgica, o porto de Santos é o principal porto do País. É uma

questão política importante. Tão importante que fomos nós que sugerimos ao presidente Lula a elevação da Secretaria Especial dos Portos ao nível de ministério, sendo controlado diretamente do Palácio do Planalto. É o reconhecimento da importância estratégica dos portos e da Cidade de Santos para o país. O presidente Lula é um homem que ouve muito. Governa com a equipe. Também batalhamos para estreitar a relação da Cidade com o Porto. O secretário municipal de Assuntos Portuários e Marítimos, Sérgio Aquino, é muito competente. E com isso, e com nosso auxílio, conseguimos de forma inédita, colocar o representante do município como presidente do Conselho da Autoridade Portuária (CAP). Além disso, valorizamos o maior brasileiro de todos os tempos. José Bonifácio foi o brasileiro mais inteligente, mais culto, o criador do nosso projeto de nação. Se hoje temos uma unidade territorial no Brasil devemos a ele. Graças a José Bonifácio não víramos uma América espanhola, cheia de divisões. É quase um milagre sermos um único país e devemos isso à clarividência de José Bonifácio. Reeditei na Câmara federal obras de José Bonifácio que tinham sido editadas pela Prefeitura de Santos em 1963. São três volumes interessantes, onde podemos entender como pensava o maior brasileiro de todos os tempos. Esses são os meus compromissos com Santos que quero reafirmar neste ano.

Leia a entrevista completa no [boqnews.com](http://boqnews.com)